

---

## [As lutas pela água e pelo clima: um assunto de tod@s](#)

Neste mundo crescentemente privatizado, falar em água é quase sinônimo de falar de sua apropriação por alguma empresa para transformá-la em mercadoria e fonte de lucros. A seriedade dessa situação tem sido percebida por muitas pessoas e tem dado lugar a grandes lutas –às vezes pacíficas, às vezes violentas– para evitar sua passagem a mãos de empresas transnacionais.

No entanto, a função das transnacionais vai além do negócio da água potável e se estende desde sua poluição até a destruição dos ecossistemas que garantem o funcionamento do ciclo da água.

A água não se polui sozinha e a origem de sua poluição está na maioria dos casos vinculada a grandes empresas transnacionais que, ou poluem diretamente ou produzem e vendem as substâncias poluidoras que acabam poluindo a água.

No primeiro caso salientam as empresas petroleiras e mineradoras, que despejam enormes volumes de substâncias poluidoras nas áreas onde se estabelecem, enquanto no segundo o fazem as empresas que produzem e vendem produtos tóxicos cujo destino final é também a água. Logicamente que essas não são as únicas empresas envolvidas, mas ocupam sem dúvidas um lugar proeminente na longa lista de empresas poluidoras.

Um caso diferente, mas igualmente sério, é o das empresas vinculadas à construção de grandes barragens hidrelétricas, que destroem ecossistemas inteiros –tanto hídricos quanto de florestas- afetando desse jeito as inúmeras espécies –incluindo a humana- que dependem deles.

Uma situação similar acontece com as empresas camaroneiras, que não apenas poluem os recursos hídricos, mas também destroem os ecossistemas de mangue, tão importantes para a defesa dos sistemas costeiros e a vida vinculada aos mesmos.

Um outro caso é o das empresas vinculadas à produção de celulose, que instalam enormes monoculturas de árvores de rápido crescimento para fornecer matéria prima para suas fábricas. Essas árvores consomem –sem qualquer custo para a empresa- enormes volumes de água que chegam a secar zonas úmidas, lagoas e córregos. Ao mesmo tempo, suas enormes fábricas utilizam gratuitamente a água para seu processo industrial e a retornam poluída ao mesmo curso de água do que a extraíram.

A lista é longa demais como para poder comprimi-la em um artigo, mas podemos generalizar dizendo que em todo processo de destruição da água e dos ecossistemas necessários para garantir o funcionamento do ciclo hidrológico sempre há pelo menos uma, e na maioria dos casos várias, empresas transnacionais que de fato se têm apropriado do recurso.

Em todos os casos, os mais prejudicados são os povoadores locais, cuja vida depende dos ecossistemas e dos recursos hídricos poluídos ou degradados por causa dessas empresas. Dos povoadores urbanos, os mais pobres são os mais atingidos, já que estão forçados a gastar sua escassa renda em água engarrafada porque a água canalizada está poluída. Por sua vez, em nível

---

de populações locais, as mais prejudicadas são geralmente as mulheres, que sofrem um impacto diferenciado pelas mudanças decorrentes em nível local.

Em nível mais macro, o maior perigo para a água está relacionado com a mudança climática. De um lado, porque uma das principais causas da mesma –o desmatamento- têm um impacto negativo sobre o ciclo da água. Efetivamente, a destruição de amplas áreas de florestas afeta tanto a ocorrência de chuvas quanto a infiltração de água para as camadas subterrâneas, que são as que garantem o fornecimento dos cursos de água entre uma e outra chuva. De outro lado, porque a própria mudança climática altera totalmente o regime hidrológico, causando fenômenos extremos como secas e alagamentos.

Não é preciso nem dizer que por trás do fenômeno da mudança climática é também possível identificar grandes empresas transnacionais que se beneficiam, seja com os processos de desmatamento, seja com a exploração e venda de combustíveis fósseis e mais recentemente, com o comércio do carbono que inventaram para obterem ainda mais lucros com a mudança climática transformada em negócio.

Para a avassaladora maioria dos habitantes do planeta, a água não pode ser reduzida a um negócio e ainda menos pode ser a mudança climática. A poluição e escassez de água, bem como a mudança climática são desastres a serem evitados e não mercadorias a serem negociadas. As lutas –locais, nacionais e internacionais- contra os diferentes processos e atores que afetam a água e o clima não são lutas de "oposição" mas de afirmação: pela vida desta e de futuras gerações.